



**INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – IFSP / CÂMPUS SÃO PAULO**

**ENSINO MÉDIO INTEGRADO – INFORMÁTICA – TURMA 213  
BIMESTRE:1º**

|  |
|--|
| Disciplina: <b>LPL</b>                   |
| Professor: Elisabete Vieira Camara       |
| Entrega: 26/09/2020                      |
| Aluno(a): Igor Domingos da Silva Mozetic |
| Prontuário: SP3027422                    |

Confira as questões sobre Gregório de Matos Guerra que caíram nos últimos dois vestibulares

2014

**1) Leia o trecho do Sermão pelo Bom Sucesso das Armas de Portugal Contra as de Holanda, do Padre Antônio Vieira, e o soneto de Gregório de Matos Guerra a seguir.**

Sermão pelo Bom Sucesso das Armas de Portugal Contra as de Holanda

Pede razão Jó a Deus, e tem muita razão de a pedir - responde por ele o mesmo santo que o arguiu - porque se é condição de Deus usar de misericórdia, e é grande e não vulgar a glória que adquire em perdoar pecados, que razão tem, ou pode dar bastante, de os não perdoar? O mesmo Jó tinha já declarado a força deste seu argumento nas palavras antecedentes, com energia para Deus muito forte: Peccavi, quid faciam tibi? Como se dissera: Se eu fiz, Senhor, como homem em pecar, que razão tendes vós para não fazer como Deus em me perdoar? Ainda disse e quis dizer mais: Peccavi, quid faciam tibi? Pequei, que mais vos posso fazer? E que fizestes vós, Jó, a Deus em pecar? Não lhe fiz pouco, porque lhe dei ocasião a me perdoar, e, perdoando-me, ganhar muita glória. Eu dever-lhe-ei a ele, como a causa, a graça que me fizer, e ele dever-me-á a mim, como a ocasião, a glória que alcançar.

A Jesus Cristo Nosso Senhor

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,  
Da vossa piedade me despido;  
Porque, quanto mais tenho delinquido,  
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto um pecado,  
A abrandar-vos sobeja um só gemido:  
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,  
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida e já cobrada  
Glória tal e prazer tão repentino  
Vos deu, como afirmais na sacra história,  
Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada:  
Cobrai-a, e não queirais, pastor divino,  
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

Considere as seguintes afirmações sobre os dois textos.

I - Tanto Padre Vieira quanto Gregório de Matos dirigem-se a Deus mediante a segunda pessoa do plural (vós, vos): Gregório argumenta que o Senhor está empenhado em perdoá-lo, enquanto Vieira dirige-se a Deus (E que fizestes vós...) para impedir que Jó seja perdoado.

II - Padre Vieira vale-se das palavras e do exemplo de Jó, figura do Velho Testamento, para argumentar que o homem abusa da misericórdia divina ao pecar, e que Deus, de acordo com a ocasião e os argumentos fornecidos por Jó, inclina-se para o castigo no lugar do perdão.

III - Tanto Padre Vieira como Gregório de Matos argumentam sobre a misericórdia e a glória divinas: assim como Jó, citado por Vieira, declara que Deus lhe deverá a glória por tê-lo perdoado; Gregório compara-se à ovelha desgarrada que, se não for recuperada, pode pôr a perder a glória de Deus.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.

**(B) Apenas III.**

(C) Apenas I e II.

(D) Apenas II e III.

(E) I, II e III.

**2) Assinale a alternativa correta a respeito dos textos.**

(A) Os autores, ao remeterem aos exemplos bíblicos de Jó e da ovelha perdida, elogiam a autoridade divina capaz de perdoar os pecados, mesmo que à custa de sua glória e de seu discernimento.

(B) Jó, de acordo com Vieira, argumenta que há tanta glória em perdoar como em não perdoar, enquanto, para Gregório, o perdão concedido ao pecador renitente é a prova da glória de Deus.

(C) Os autores, ao remeterem aos exemplos bíblicos de Jó e da ovelha perdida, inibem a autoridade divina que se vê constrangida a aceitar os argumentos de dois pecadores.

(D) Jó, de acordo com Vieira, considera que a ocasião e a sorte impediram que a graça divina se manifestasse, enquanto para Gregório a graça divina não sofre restrições.

(E) Os autores, ao remeterem aos exemplos bíblicos de Jó e da ovelha perdida, reforçam seus argumentos a favor do perdão como garantia da glória divina.

2013

**3) Leia o poema abaixo, de Gregório de Matos Guerra.**

Retrato / Dona Ângela

Anjo no nome, Angélica na cara  
Isso é ser flor, e Anjo juntamente:  
Ser Angélica flor e Anjo florente  
Em quem, senão em vós se uniformara?  
Quem veria uma flor, que a não cortara  
De verde pé, de rama florescente?  
E quem um Anjo vira tão luzente,  
Que por seu Deus o não idolatrara?

Se como Anjo sois dos meus altares,  
Fôreis o meu custódio, e minha guarda,  
Livrara eu de diabólicos azares.

Mas vejo, que tão bela, e tão galharda  
Posto que os anjos nunca dão pesares  
Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda.

Considere as seguintes afirmações sobre o poema.

I - O poeta explora o paralelo entre Anjo e Angélica e revela a condição perecível e doméstica da flor, permitindo que se perceba a uniformização pretendida pelo barroco, a qual estabelece regras poéticas rígidas.

II - A mulher Anjo Luzente, no poema, encarna tanto o anjo protetor que livra "de diabólicos azares", quanto a criatura feminina tentadora que provoca a imaginação e a sensualidade.

III - A associação e o contraste da flor, que seria cortada do verde pé, com o Anjo luzente a ser idolatrado, indica o diálogo do poeta (vós) com o anjo enviado dos céus para proteger os altares de sua esposa.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.

**(B) Apenas II.**

(C) Apenas I e II.

(D) Apenas I e III.

(E) I, II e III.

**4) As duas colunas, abaixo, apresentam versos de alguns poemas de Gregório de Matos Guerra.**

**Associe adequadamente a coluna da direita à da esquerda, indicando os tercetos que pertencem a cada soneto, cujo quarteto inicial se encontra na coluna da esquerda.**

1) Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,  
Da vossa piedade me despido,  
Porque quanto mais tenho delinquido,  
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

2) Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,  
Depois da Luz se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,  
Em contínuas tristezas a alegria.

3) Triste Bahia! Oh quão dessemelhante  
Estás, e estou do nosso antigo estado!  
Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado,  
Rica te vejo eu já, tu a mi abundante.

4) Um soneto começo em vosso gabo:  
Contemos esta regra por primeira;  
Já lá vão duas, e esta é a terceira,  
Já este quartetinho está no cabo,

( ) Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada  
Cobrai-a, e não queirais, Pastor divino,  
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

( ) Começa o mundo enfim pela ignorância,  
E tem qualquer dos bens por natureza  
A firmeza somente na inconstância.

( ) Deste em dar tanto açúcar excelente  
Pelas drogas inúteis, que abelhuda  
Simples aceitas do sagaz Brichote.

( ) N'esta vida um soneto já ditei;  
Se d'esta agora escapo, nunca mais:  
Louvado seja Deus, que o acabei.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

(A) 4 - 2 - 1 - 3.

(B) 3 - 2 - 1 - 4.

(C) 1 - 2 - 3 - 4.

(D) 1 - 4 - 2 - 3.

(E) 2 - 3 - 4 - 1.